

ANSIEDADE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS E AS AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/09/2023

João Marcos Lima da Silva

Enfermeiro. Centro Universitário Unifacema, Caxias – Ma, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7955075925387062>

Bruna de Castro Cuz Machado

Enfermeira. Centro Universitário Unifacema, Caxias – Ma, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/4569845877884843>

Nivya Carla de Oliveira

Enfermeira. Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís – Ma, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4407774830690058>

Keylla Lacerda Braga

Graduanda em Enfermagem. Centro de Ensino Unificado de Teresina, PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0798300104060725>

Sílvia Luana Lima Marques

Enfermeira. Faculdade do Maranhão - FACAM, São Luís – Ma, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6875860067099366>

Rodolfo Francisco

Enfermeira. Universidade Federal de Alfenas – Unifal, MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4203668371745628>

Thaís Máximo Resende Gonçalves

Enfermeira. Secretaria de Saúde do Distrito Federal SES – DF, Brasil

Jéssica Priscilla Resende Magalhães

Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande – MS, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9051385422027383>

Francisca das Chagas Batista de Andrade

Enfermeira. Secretaria de Saúde do Distrito Federal SES – DF, Brasil

Jozyenne do Rosário Santos Costa

Enfermeira. Faculdade Gianna Beretta, São Luís – Ma, Brasil

Marcela Osório Reis Carneiro Marques

Enfermeira. Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís - MA, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/9109278123006558>

Lucineide Maria da Silva

Enfermeira. Faculdade de Enfermagem e Obstétrica de Passos – MG, Santa Maria – DF, Brasil

RESUMO: A ansiedade é atualmente reconhecida como um grave problema de saúde na sociedade e, por ser multifatorial, apresenta desafios na segurança dos serviços de saúde. Quando se manifesta de forma leve, é considerada parte fisiológica do organismo, porém, a preocupação é

a persistência e gravidade de ser mórbida. Este estudo teve como objetivo geral analisar os comportamentos dos profissionais de enfermagem no atendimento a pacientes com ansiedade extrema. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, onde montou-se uma estratégia PICO, no qual por meio de descritores e palavras-chave foram consultadas as bases de dados PubMed da National Library of Medicine; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela rede BVS. Foram incluídos 8 estudos que corresponderam a questão norteadora do estudo. A hospitalização é com frequência geradora de desconforto e angústias decorrentes não somente da condição clínica, mas das rotinas e exigências relacionadas aos tratamentos, exames e procedimentos diagnóstico. O indivíduo que necessita de um atendimento hospitalar, seja na condição de paciente ambulatorial ou como paciente internado, sofre com as exigências, limitações ou enquadramento que a instituição hospitalar lhe impõe. A literatura apontou que grande parte dos pacientes internados, são submetidos a um estresse, decorrente da hospitalização. Diante dessa condição são tratadas de modo impessoal e frequentemente têm que conviver com situações desconhecidas e difíceis de aceitar, gerando ansiedade, temores e medos.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Assistência de enfermagem; Hospitalização.

ANXIETY IN HOSPITALIZED PATIENTS AND THE ACTIONS OF THE NURSING TEAM

ABSTRACT: Anxiety is currently recognized as a serious health problem in society and, as it is multifactorial, it presents challenges in the safety of health services. When it manifests itself in a mild way, it is considered a physiological part of the body, however, the concern is the persistence and severity of being morbid. This study aimed to analyze the behavior of nursing professionals in the care of patients with extreme anxiety. This was bibliographic research of the integrative literature review type, where a PICO strategy was set up, in which the PubMed databases of the National Library of Medicine were consulted through descriptors and keywords; VHL (Virtual Health Library) coordinated by BIREME and composed of bibliographic databases produced by the VHL network. Eight studies that corresponded to the guiding question of the study were included. Hospitalization often generates discomfort and anguish resulting not only from the clinical condition, but from the routines and requirements related to treatments, exams and diagnostic procedures. The individual who needs hospital care, whether as an outpatient or an inpatient, suffers from the requirements, limitations or framing that the hospital institution imposes on him. The literature pointed out that most hospitalized patients are subjected to stress, resulting from hospitalization. Faced with this condition, they are treated impersonally and often have to live with unknown situations that are difficult to accept, generating anxiety, fears and fears.

KEYWORDS: Anxiety; Nursing assistance; Hospitalization.

1 | INTRODUÇÃO

O entendimento sobre o conceito de ansiedade pode se dar sob vários enfoques, segundo Andrade (2019) a ansiedade se define como um estado emocional com

componentes psicológicos e fisiológicos, que faz parte das experiências humanas, sendo propulsora do desempenho. Para Silva (2018) ela passa a ser patológica quando é desproporcional à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico ao qual se direcione, interferindo diretamente na qualidade de vida, no conforto emocional ou no desempenho individual.

A ansiedade é uma vivência universal e surge em resposta a exigências ou ameaças como um sinal de busca pela adaptação, pode ser considerada patológica quando representa uma resposta que não corresponde devidamente a um estímulo, de modo que faz que o indivíduo experimente insegurança, vivencie antecipação apreensiva, encontre dificuldades para se adaptar ao ambiente e apresente sinais de sofrimento (GULLICH et al., 2018).

O âmbito hospitalar aumenta a probabilidade de desencadear a ansiedade nos enfermos. Esta perturba e limita o paciente para enfrentar a sua enfermidade e, para o médico, pode dificultar diagnósticos e tratamentos, a exposição da intimidade a estranhos, o contato com outras pessoas em situação de doença e a incerteza da evolução do tratamento também podem se tornar altamente ansiogênicos. Nesses casos, frequentemente aumenta a ocorrência de sintomas físicos inexplicáveis e o tempo de internação se prolonga de forma significativa (ANDRADE et al., 2020).

Um estudo publicado pela Organização Mundial da Saúde (2019) apontou um levantamento de prevalência mostrando que de 20 a 60% dos pacientes internados em hospitais gerais sofrem de algum distúrbio psiquiátrico, sendo que os transtornos depressivos e ansiosos se situam entre os mais frequentes e a variação nessas cifras depende da população estudada e de definições metodológicas (BRASIL, 2019).

Dependendo da unidade onde o paciente encontra-se alocado ou das comorbidades que ele apresenta encontram-se diferenças nos níveis de ansiedade. Apesar de causarem considerável sofrimento e implicações clínicas, estima-se que apenas 35% deles recebem atendimento especializado em saúde mental, além disso, muitos sintomas podem ser decorrentes tanto de patologia orgânica quanto mental, confundindo o diagnóstico. O sofrimento psíquico que a hospitalização desencadeia, requer da equipe assistencial uma atenção além das queixas somáticas e sintomas aparentes (SANTOS; GALDEANO, 2019).

Destaca-se o papel da enfermagem como facilitadores da saúde mental, instruindo os pacientes sobre os sinais e sintomas da doença; promovendo a adesão à medicação, sinalizando o momento da medicação, a importância do uso adequado e seus efeitos colaterais; monitorando os resultados do tratamento por meio de avaliações de enfermagem Progresso e posição a si mesmo como fonte de informação e apoio emocional por meio da escuta ativa e da terapia humanizadora (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA 2020).

Diante disso, o presente estudo teve como problemática: quais evidências científicas apontam sobre a atuação da equipe de enfermagem ao atendimento em pacientes hospitalizados com ansiedade? Como objetivo geral do estudo, identificar a atuação

da equipe de enfermagem acerca da assistência prestada a pacientes em ansiedade decorrentes da hospitalização. E especificamente, descrever os fatores que causam ou podem causar a ansiedade em processo de hospitalização; analisar os desafios, e dificuldades da enfermagem em desempenhar seu processo de trabalho frente a situações de saúde mental; avaliar as principais abordagens terapêuticas e de tratamento nessas situações.

Nessa perspectiva, este estudo justifica-se devido ao ambiente hospitalar ser visto como hostil, que gera medos e angústia devido vários fatores como por exemplo, diversos procedimentos invasivos, períodos prolongados de internação, isolamento, diagnósticos. Frente a isso a equipe de enfermagem, pode diminuir a tensão e favorecer a uma expectativa positiva de que esta fase seja encarada de uma forma mais leve e construtiva para ser ofertada o melhor tratamento possível para este paciente e seus familiares.

A relevância do estudo pode ser destacada pois equipes de saúde podem desenvolver olhar crítico e reflexivo sobre esses pacientes durante os processos de hospitalização, de modo a oferecer apoio psicológico e a práticas preventivas acerca dos problemas apresentados, promover a corresponsabilização dos familiares no processo do cuidado e reabilitação. Buscando, a dinâmica de sentimentos que emanam e a prática terapêutica aplicada nessas situações que podem contribuir para agravos de saúde mental cotidiana reafirmando que o adoecimento mental não exclui as possibilidades de adoecimento orgânico que necessite de atendimento humanizado.

2 | METODOLOGIA

O estudo proposto trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional. A revisão integrativa foi eleita como método de pesquisa porque permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis acerca da temática abordada, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2018).

O tema “ANSIEDADE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS E AS AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: revisão integrativa”, determinou a construção da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I), Comparação (C) e Desfechos (O-*outcomes*), na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Quais evidências científicas apontam a atuação da equipe de enfermagem ao atendimento em pacientes hospitalizados com ansiedade?”

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2017 a 2022 nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra na base de dados e que abordassem sobre a ansiedade entre os pacientes hospitalizados. E como critério de exclusão: artigos repetidos e que não responderam a as questões norteadoras deste estudo. Foram selecionados exclusivamente artigos científicos publicados em periódicos

indexados nas bases de dados eletrônicas selecionadas.

Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados e não indexados (palavras-chave) nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Consultou-se por meio de descritores e palavras-chave as bases de dados PubMed da National Library of Medicine; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação.

PICO	DeCS	MESH
P	Pacientes hospitalizados OR Internação OR Hospitalização	Hospitalized patients OR Hospitalization OR Hospitalization
	AND	AND
I	Assistência de enfermagem OR Cuidados de enfermagem OR Assistência enfermeiro	Nursing assistance OR Nursing care OR Nurse assistance
Co	Distúrbios de ansiedade	Anxiety Disorders

Quadro 1 – Elementos da estratégia PICO, descritores e palavras-chave utilizados.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os operadores booleanos formam a estratégia de busca com conectores que ligam o interesse à questão da pesquisa, sendo que cada base de dados tem seu método de busca, podendo ser feita em português, inglês ou espanhol. Sendo assim, os operadores utilizados foram AND e OR e termos livres (MESH/TERMS), cruzados através do operador booleano “OR” dispostos na (Quadro 2).

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS	FILTRADOS	SELECIONADOS
BVS	+id:(“ibc-158084” OR “biblio-1362467” OR “mdl-34871325” OR “mdl-34379644” (year_cluster:[2017 TO 2022]))	138	17	07
PUBMED	Hospitalized patients (DECS/ MESH) OR Nursing assistance (MESH TERMS) OR Anxiety Disorders (MESH TERMS).	191	11	01

Quadro 2 – Estratégia de busca dos artigos nas bases de dados eletrônicos.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Para extrair as informações dos artigos selecionados, utilizou-se a matriz de síntese, utilizada como ferramenta de extração e organização de dados de revisão da literatura (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Foram criadas categorias analíticas que facilitaram a ordenação e a sumarização de cada estudo.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: na primeira, os estudos foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base de dados. Encontrou-se cento e trinta e oito (138) estudos como busca geral na BVS, sendo que limitando a busca para artigos com texto completo realizado com humanos nos últimos cinco anos, obteve-se quarenta e dois (42) estudos, destes foram analisados títulos e resumos onde apenas dezessete (17) estudos foram condizentes com a questão da pesquisa.

Na base PUBMED, como busca total foram encontrados cento e noventa e um (191) estudos, aplicando na pesquisa o filtro que limita por texto completo dos últimos cinco anos com humanos, obteve-se trinta e um (31) estudos, destes foram analisados títulos e resumos e teve como resultado onze (11) estudos. Na segunda etapa, os estudos foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, avaliando o atendimento à questão de pesquisa, bem como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão, resultando em oito (8) artigos.

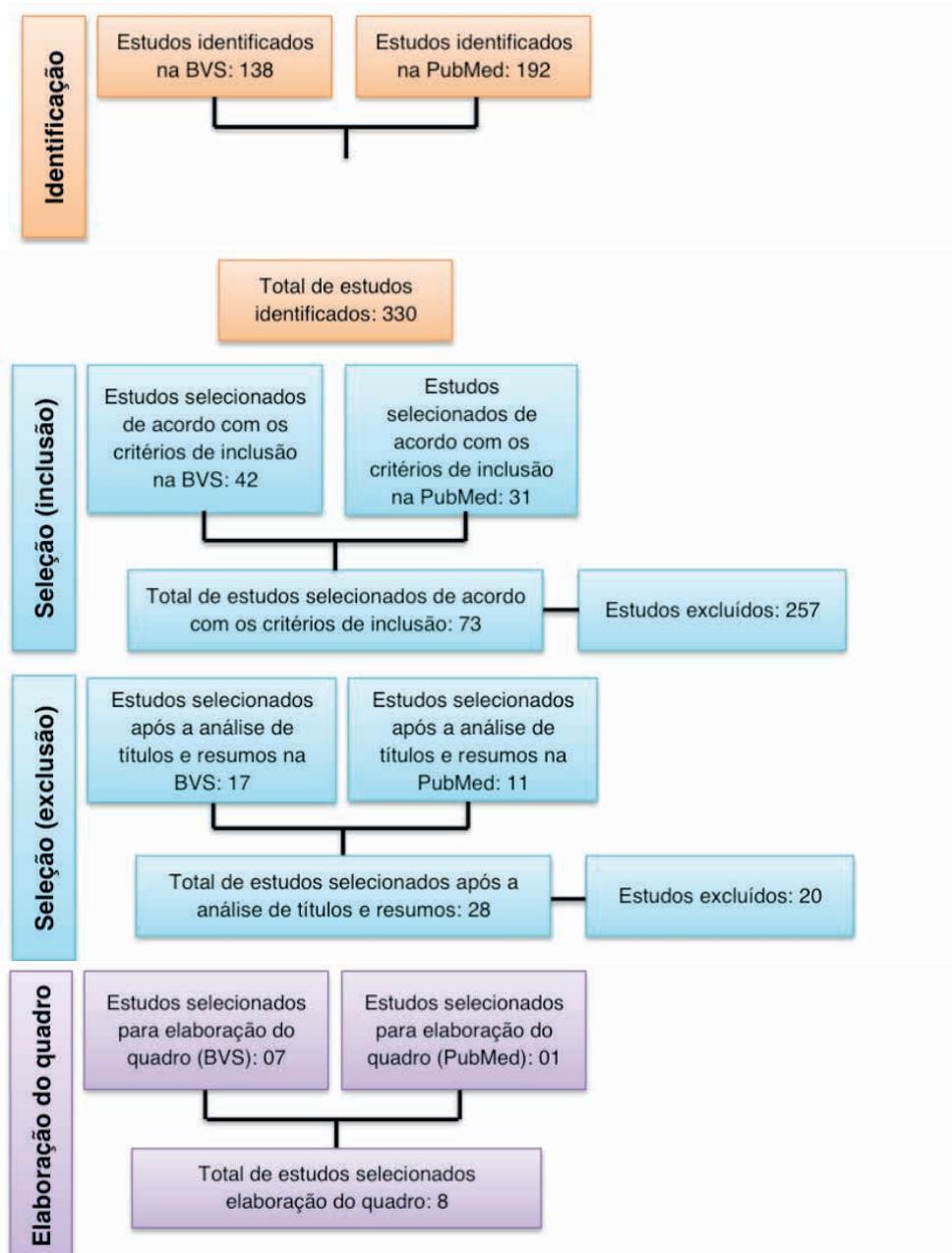


Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos para revisão integrativa.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Após a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa foi realizada avaliação crítica dos estudos incluídos foi realizada a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Além de

identificar possíveis lacunas do conhecimento, foi possível delimitar prioridades para estudos futuros.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados está organizada em duas partes. A primeira está relacionada com a descrição dos estudos selecionados e a segunda diz respeito às principais informações obtidas e processadas de acordo com os objetivos propostos nesse estudo referente à temática envolvendo a Ansiedade em Pacientes Hospitalizados e as ações da equipe de enfermagem.

3.1 Caracterização dos estudos

Dos 8 estudos incluídos, cinco (62,5%) estavam na língua inglesa, dois (25%) publicados em português e um (12,5%) na língua espanhol. As publicações tiveram análises nos últimos cinco anos (2018-2022), havendo predomínio no exterior. O nível de evidência predominante foi alto composto por estudos de coorte (87,5%). Todos os estudos (100%) obtiveram grau de recomendação “B” para a atuação da equipe de enfermagem ao atendimento em pacientes hospitalizados com ansiedade.

VARIÁVEIS	Nº	%
Abordagem do estudo		
Qualitativo	07	87,5
Quantitativo	01	12,5
Delineamento da pesquisa		
Caso-controle	01	12,5
Coorte	07	87,5
Idioma		
Inglês	05	62,5
Português	02	25
Espanhol	01	12,5
Classificação da evidência		
Um	08	100
Grau de Recomendação		
B	08	100
Procedência		
Austrália	01	12,5
Brasil	01	12,5
Estados Unidos	02	25
Holanda	01	12,5
Irã	01	12,5

México	02	25
Ano de Publicação		
2022	01	12,5
2021	07	87,5

Tabela 1 - Caracterização das publicações incluída na pesquisa. Brasil, 2022. (n=08).

Fonte: Elaboração própria, 2022.

O quadro abaixo, ilustra os artigos incluídos nesta revisão integrativa, segundo suas características delimitação da pesquisa, tipo de estudo e principais resultados. Dos nove estudos, três abordaram os tipos de cuidados ofertados pela enfermagem em pacientes hospitalizados; dois estudos caracterizaram as condições de saúde do paciente acometido pela ansiedade durante a internação, um estudo identificou a abordagem da equipe de enfermagem, um estudo evidenciou as características e fatores associados à ansiedade e hospitalização, e por fim dois artigos enfatizaram as estratégias de apoio do sistema de saúde no cuidado a ansiedade.

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	PERFIL AMOSTRAL	RESULTADOS
A1 BIREME	Ansiedade em pacientes acamados e nível de conhecimentos dos profissionais que atuam em UTI	PEÑA et al. (2022)	Identificar o nível de conhecimento dos profissionais que atuam em UTI.	Estudos de Coorte / B2	Realizado com 280 enfermeiros atuantes na Unidade de Terapia Intensiva.	78,7% dos profissionais reconhecem que o agente estressor é o principal desencadeador da ansiedade em pacientes internados, devido a diversas intervenções e a longa permanência hospitalar. O nível de conhecimento foi considerado moderado quanto a identificação dos pacientes com ansiedade em leitos de terapia intensiva.
A2 BIREME	Prevalência de ansiedade em pacientes hospitalizados	PALMER et al. (2021)	Caracterizar as fontes de sofrimento hospitalar e sua relação com a ansiedade.	Estudos de Coorte / B2	Estudo transversal de pacientes internados (n = 271) em dois hospitais metropolitanos do sudeste dos EUA.	Os resultados do estudo sugerem que múltiplos estressores são prevalentes entre os pacientes internados e relativamente consistentes entre a unidade hospitalar e o tipo de doença. Intervenções para ansiedade ou carga emocional/espiritual podem ser mais bem direcionadas para estressores que são frequentemente endossados ou associados à ansiedade, especialmente entre pacientes jovens e do sexo feminino.

A3 BIREME	Sofrimento psicológico e qualidade de vida em pacientes pós internação	VLAKE et al. (2021)	Quantificar o sofrimento psíquico até três meses após a alta em pacientes hospitalizados	Estudos de Coorte / B2	Foram incluídos pacientes adultos hospitalizados entre 16 de março e 28 de abril de 2020.	16% e 13% desses pacientes relataram provável transtorno de estresse pós-traumático, 29% e 20% provável ansiedade e 32% e 24% provável depressão em um e três meses após a alta hospitalar, respectivamente.
A4 BIREME	Consequência diretas e indiretas em pacientes internados	DUBINSKY et al. (2021)	Identificar as consequências que a internação desencadeia nos pacientes.	Estudos de Coorte / B2	Foram entrevistados 68 pacientes internados durante 3 meses.	Os estudos apontaram que os pacientes se sentem mais ansiosos, medo de ambiente hospitalar, atenção redobrada com a saúde.
A5 BIREME	Carga de ansiedade e depressão em pacientes acamados	RUCKHOLDT et al. (2021)	Quantificar a carga de ansiedade e depressão em pacientes acamados.	Estudos de Coorte / B2	Foram incluídos pacientes com história de ansiedade e depressão entre os períodos de junho de 2017 a julho de 2018.	Pacientes que já tiveram ansiedade e depressão tiveram um risco aumentado em hospitalização, sendo mais frequente em pacientes com condições crônicas, pela longa permanência de internação.
A6 BIREME	Respostas psicológicas aos pacientes em internação prolongada	ROSA et al. (2021)	Descrever os sintomas psicológicos dos pacientes internados.	Estudos de Caso-controle / B2	40 pacientes internados em longa permanência, divididos em 3 tempos: admissão, internação e alta.	Os participantes relataram níveis mais altos de sintomas de ansiedade, depressão e raiva em comparação com os participantes de controle pareados na comunidade. Em comparação com a avaliação hospitalar, os níveis de ansiedade e depressão foram menores em 2 semanas e 3 meses após a alta hospitalar.
A7 BIREME	Qualidade de vida e desfecho em longo prazo após hospitalização	DURAN et al. (2021)	Avaliar os fatores associados com a qualidade de vida após longa hospitalização.	Estudos de Coorte / B2	Pacientes adultos com 1 ano de internação.	Cerca de 20% dos pacientes desenvolvem algum tipo de transtorno após hospitalização, ansiedade, depressão, delirium, fobias. Tais fatores podem resultar em diminuição da qualidade de vida relacionada à saúde em razão de incapacidades físicas, cognitivas e mentais associadas à doença crítica
A8 PUBMED	Depressão, ansiedade e dependência emocional em pacientes internados	ASKARI et al. (2021)	Determinar a relação de depressão, ansiedade e dependência emocional em pacientes internados.	Estudos de Coorte / B2	98 pacientes hospitalizados, aplicando-se escala hospitalar de depressão e ansiedade.	A saúde mental psicológica em sofrimento, afeta todas as dimensões da vida pessoal, social do indivíduo que adocece, inserindo a família e amigos próximos. Somados a isso, a internação hospitalar é um fator de risco para o comprometimento da saúde mental, uma vez que o ambiente é tenso, e coberto por intervenções, desencadeando estressores ao paciente.

Quadro 3 – Publicações incluídas segundo base de dados, título, autores, objetivo, tipo de estudo/nível de evidência, perfil amostral e resultados. Brasil, 2022.

Fonte: Elaboração própria, 2022

3.2 Análise das evidências

3.2.1 Fatores que causam ou podem causar a ansiedade em processo de hospitalização

Os artigos analisados em sua maior parte trouxeram evidências relacionadas aos principais aspectos investigados, em sua maioria destacando as longas permanências nos ambientes hospitalares, e as diversas intervenções como as principais causas de ansiedade nos pacientes hospitalizados. Diante disso a análise das evidências está descrita de acordo com os objetivos.



Figura 2 – Fatores que desencadeiam ansiedade em pacientes hospitalizados.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Na presente análise organizou-se um quadro para eleger os principais fatores relacionados à ansiedade no processo de hospitalização, os estudos analisados (PALMER et al., 2021; ASKARI et al., 2021; ROSA et al., 2021; DURAN et al., 2021; RUCCKHOLDT et al., 2021) que apresentaram em suas pesquisas os fatores que causam a ansiedade quando o paciente é submetido a internação. Quando hospitalizado, o indivíduo vê-se privado de suas funções no emprego, vida social e familiar. O quadro abaixo apresenta os principais fatores que causam ou podem causar a ansiedade em processo de hospitalização, de acordo com os estudos analisados.

AUTORES	FATORES
PALMER et al. (2021) ASKARI et al. (2021)	Tempo de permanência hospitalar, saudades da família e de casa;
ROSA et al. (2021) DURAN et al. (2021)	Tempo de cura da doença, com o trabalho, manutenção da família;
RUCKHOLDT et al. (2021)	Imprecisão de alta hospitalar, desamparo familiar, medo da morte;

Quadro 4 –Distribuição dos estudos relacionados aos fatores que causam ansiedade durante o processo de hospitalização.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os autores acima, mostraram em suas pesquisas os principais fatores de risco que causam ansiedade em pacientes hospitalizados, tendo em vista que as preocupações referidas pelos pacientes durante a internação, dentre elas estão com a própria doença, sua cura, a saúde de casa e a família. Isso é compreensível, uma vez que a ocorrência de

uma doença lembra a qualquer ser humano o risco de morrer, ou ter uma doença incurável ou crônica que limite sua autonomia (DURAN et al., 2021; RUCCKHOLDT et al., 2021).

Os estudos abordaram também que a preocupação foi mencionada em outras pesquisas, como um dos fatores que desencadeia a ansiedade nesses pacientes que estão em vulnerabilidade, isso é compreensível, uma vez que a ocorrência de uma doença lembra a qualquer ser humano o risco de morrer, ou ter uma doença incurável ou crônica que limite sua autonomia (PALMER et al., 2021; ASKARI et al., 2021).

3.2.2 Desafios e dificuldades da enfermagem em desempenhar seu processo de trabalho frente a situações de saúde mental

Diante das dificuldades enfrentadas pela enfermagem para o seu desempenho no processo de trabalho frente às situações de saúde mental puderam ser destacados. Em relação às dificuldades que a enfermagem tem em desempenhar a assistência frente a situações de saúde mental (PEÑA et al., 2022; PALMER et al., 2021) mostraram que a atenção prestada a esses pacientes visa desenvolver vínculo e o acolhimento através da interação profissional e usuário.

Por sua vez, Palmer et al. (2021) afirmam que a constância do contato da equipe de enfermagem com os usuários favorece sua atuação no diálogo com estes, as famílias e demais instâncias sociais para promoção de cidadania e autonomia.

AUTORES	DIFICULDADES
PEÑA et al. (2022)	Diálogos, integração e compreensão com a equipe, omissão de informações na transferência do paciente.
PALMER et al. (2021)	Pouca contribuição da equipe multiprofissional na passagem de plantão, superlotação e a sobrecarga de trabalho foram apresentados como prejudiciais.

Quadro 5 – Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Dois estudos enfatizaram as principais dificuldades encontradas pela literatura científica relatadas pela equipe de enfermagem, o que descrevem como integração e compreensão da equipe na comunicação, como a dificuldade que mais aparecem nos estudos analisados. Os autores que apontaram as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem diante do paciente com ansiedade em processo de hospitalização, concordam quando se trata da comunicação dos profissionais que deve fazer parte da cultura de segurança, minimizando os erros ao paciente (PEÑA et al., 2022; PALMER et al., 2021).

E que os desafios, os atrasos dos profissionais de saúde na comunicação durante a passagem de plantão, a necessidade de implementação de protocolos específicos de passagem de plantão nos serviços com o propósito de melhorar a comunicação entre a

equipe e conseqüentemente melhorar a segurança do paciente, foram assuntos citados nas pesquisas de ambos (PEÑA et al., 2022; PALMER et al., 2021).

3.2.3 Abordagens terapêuticas de tratamento da Ansiedade

Em relação às análises das abordagens terapêuticas para os pacientes com ansiedade em hospitalização, encontrou-se quatro artigos condizentes com as principais abordagens terapêuticas que a literatura apontam em relação ao tratamento em pacientes hospitalizados que desencadeia a ansiedade, como condição clínica.

Observou-se nos estudos (DUBINSKY et al., 2021; ROSA et al., 2021) que a crescente ideia desenvolvida em programas específicos seja uma das abordagens terapêuticas relativamente eficaz, uma vez que objetivam não apenas a redução da sintomatologia, mas também a regulação das emoções.

As pesquisas de Palmer et al. (2021) e Askari et al. (2021) sugere-se que o trabalho com as emoções pode ser considerado uma intervenção transdiagnóstica e não apenas para a sintomatologia depressiva e ansiosa, pois tratando-se de psicopatologias, algum nível de alteração no funcionamento emocional está presente nos mais variados transtornos. O fluxograma abaixo aponta as abordagens terapêuticas de tratamento em pacientes internados com ansiedade.

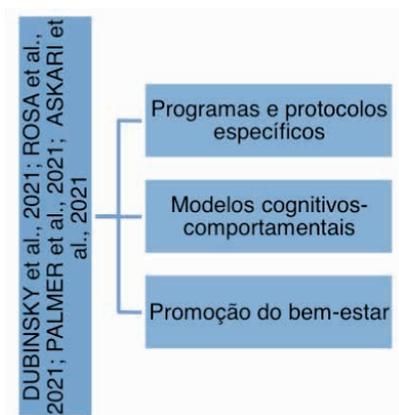


Figura 3 – Fluxograma das abordagens terapêuticas.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os estudos afirmam que a utilização de protocolos e programas voltados para a saúde mental desse indivíduo, tem grande progressão de melhora. Uma vez que é considerado um trabalho de reestruturação cognitiva, contribuindo substancialmente para a melhora do ansioso (DUBINSKY et al., 2021; ROSA et al., 2021; PALMER et al., 2021; ASKARI et al., 2021).

Salienta-se que todos os protocolos terapêuticos discutidos nos estudos (DUBINSKY

et al., 2021; ROSA et al., 2021) apresentaram sua eficácia em tratar os sintomas propostos de ansiedade. Rosa et al. (2021) para atuar no campo psíquico frente aos pacientes hospitalizados é fundamental a aquisição de saberes e modos de agir específicos, além da capacidade de atuar junto a equipe multidisciplinar responsável pela atenção ao indivíduo.

3.3 Fatores que causam a ansiedade em processo de hospitalização

A hospitalização é com frequência geradora de desconforto e angústias, para Peña et al. (2022) o indivíduo que necessita de um atendimento hospitalar, seja na condição de paciente ambulatorial ou como paciente internado, sofre com as exigências, limitações ou enquadramento que a instituição hospitalar lhe impõe.

Corroborando com a afirmação, Palmer et al. (2021) mostram que muitos pacientes durante a internação permanecem sozinhos, não são chamados pelo próprio nome, sendo tratados e caracterizados por números ou pelo nome do diagnóstico que possuem, sendo submetidos à realização de exames e procedimentos constrangedores, fatores esses que podem levá-los à perda de sua identidade pessoal.

De acordo com Vlaker et al. (2021) vários aspectos estão envolvidos na dinâmica do estar doente, cada paciente tem sua história, no entanto dúvidas em relação à patologia, tratamento proposto, tempo de duração, vão de encontro com a estrutura psíquica tanto do paciente quanto seus familiares.

Em concordância com a apresentação dos resultados, os estudos de Rosa et al. (2021) afirmam que o agravamento de determinados quadros, se dá mais pelo modo que o paciente compreende sua doença, do que pelo processo hospitalar, ao mesmo tempo que cresce o desenvolvimento tecnológico, paralelamente, cresce a não compreensão pelos sentimentos apresentados pelo paciente. Diante disso, Ruckholdt et al. (2021) descrevem sobre algumas fases no processo de hospitalização, o dia-a-dia de uma pessoa pode ser bastante influenciado pela posição que ela assume em relação a sua doença.

Ruckholdt et al. (2021) ainda afirmam que na negação ela se torna irritada e angustiada, na revolta fica estressada e solitária, na depressão não vê graça em nada e faz as coisas por fazer, já no enfrentamento a pessoa aprende a desfrutar o prazer das pequenas coisas, e tudo o que faz parece carregado de muita intensidade, além do que ela vivencia certa serenidade, que à primeira vista pode ser paradoxal diante de sua condição de enferma.

Em se tratando de ansiedade, doença e hospitalização Duran et al. (2021) mencionam que além do histórico familiar da doença, existem outros fatores comportamentais e fisiológicos que podem aumentar o risco de maior tempo internado. Corroborando com as mesmas ideias Dubinsky et al. (2021) expõem que os fatores psicológicos de estresse e de personalidade também desempenham um papel importante, a ansiedade segundo a pesquisa, desvia a energia do sistema imunológico, tornando uma pessoa mais vulnerável a infecções e malignidade. Embora o estresse não cause doenças como o câncer, ele pode

influenciar na progressão da doença.

Para Vlaker et al. (2021) é importante refletir sobre as tensões psicológicas e eventos estressores nas situações em que a doença está presente, não só no indivíduo, mas também em seus familiares. Pacientes são submetidos a tratamentos e internações, evidenciam separações e cortes em ligações afetivas com o mundo.

De acordo com Dubinsky et al. (2021) o processo adaptativo, o psiquismo do doente, o surgimento de quadros psicopatológicos reativos estão relacionados a vários fatores, tais como; idade, sexo, prognóstico da doença, suporte familiar, escolaridade e a fase da vida produtiva em que se encontra o doente.

Ao referir sobre alguns conflitos sobre a dinâmica hospitalar, Peña et al. (2022) apontam que algumas das dificuldades apresentadas pela equipe médica em realizar alguns tratamentos, sejam clínicos ou até mesmo em processos cirúrgicos, advém do fato que, muitos casos são trabalhados a partir do diagnóstico apresentado, traçando-se estratégias de tratamento para obtenção da cura, porém não se leva em conta a concepção da doença por parte do paciente, e assim, há um fracasso, não pelo tratamento em si, mas pela noção que o paciente tem sobre a realidade.

3.4 Desafios e dificuldades da enfermagem frente a situações de saúde mental

Os estudos deste tópico apontaram que a equipe de enfermagem apresenta dificuldades em lidar com alguns comportamentos ou quadros clínicos de usuários que progridem para um quadro ansioso ou depressivo.

Na literatura incluída, Vlaker et al. (2021) e Dubinsky et al. (2021) corroboram em suas pesquisas, que há uma deficiência da equipe de enfermagem em desempenhar suas funções assistenciais frente ao paciente em sofrimento psíquico, por não se sentirem capacitados para assistir esse indivíduo. No contexto da enfermagem, a relação com o paciente é crucial no processo de cuidar, na medida em que o restabelecimento do equilíbrio da pessoa em sofrimento mental assenta, essencialmente, em relações interpessoais significativas.

Nessa perspectiva Peña et al. (2022) citam em seus resultados a atuação do enfermeiro que assume a tarefa de orientar os familiares e apoiá-los no desafio da prestação dos cuidados ao paciente no retorno ao meio social, além de ser um papel importante dentro de todos os componentes. Desde modo, o enfermeiro traz consigo habilidades de desenvolver planos e ações que norteiam toda e qualquer dicotomia de assistência prestada, possibilitando ao paciente todas as formas de compreender e reconhecer seus valores, potencialidades e sobretudo saber lidar com suas limitações.

No mesmo pensamento, é possível afirmar de acordo com Ruckholdt et al. (2021) ao assistir o indivíduo por completo, e trazendo possíveis reflexões sobre ações que estejam condizentes com o problema, compreende-se que a equipe de enfermagem torna a assistência parte de uma abordagem holística e humanizada, focando na promoção de

saúde mental, prevenção de doenças, e apoio ao enfrentamento.

3.5 Principais abordagens terapêuticas e de tratamento

Sabe-se que, independente da razão médica pela qual uma pessoa é hospitalizada, esta será para ela uma experiência de incertezas e apreensão, deixando vulneráveis o paciente e sua família. Palmer et al. (2021) elucidam que a quebra da rotina, o afastamento das pessoas próximas e queridas, o contato com um ambiente desconhecido e marcado por regras próprias, assim como a dependência de cuidados alheios e a suspensão dos projetos de vida caracteriza a hospitalização como uma situação ameaçadora e geradora de ansiedade, corroborando com os mesmos achados por Askari et al. (2021).

Porém, os estudos apresentados por Palmer et al. (2021) mostram que nos últimos dez anos, houve um aumento significativo no número de pesquisas relacionadas aos transtornos mentais, e seu principal fator para desencadear esta condição.

As análises de prevalência dos estudos de Palmer et al. (2021) relacionados a ansiedade, mostrou que 39,3% dos pacientes internado apresentaram esses sintomas. A ansiedade pode desencadear diversas consequências negativas na vida dos indivíduos, de modo geral, como incapacidade para o desempenho das tarefas cotidianas, perda de apetite e de peso, mal-estar gástrico, sudorese excessiva, cefaleia e alterações no padrão do sono.

Askari et al. (2021) ainda afirmam que a família que possui parente hospitalizado, essas consequências podem ser exacerbadas pelo sentimento de incerteza que se configura de forma permanente, resultado das frequentes flutuações nas condições clínicas dos pacientes durante a internação. Em sua prática o enfermeiro tem sob responsabilidade prestar uma assistência segura livre de riscos aos pacientes, utilizando protocolos, planos terapêuticos, notificação de eventos adversos e planos de ações que ampliam e melhoram seu processo de cuidar, todas essas práticas devem estar alicerçadas nos princípios éticos da profissão, mas em contrapartida sua atuação é limitada frente a segurança do paciente pela sobrecarga de trabalho e superlotação.

Diante disso, Peña et al. (2022) e Palmer et al. (2021) em seus estudos demonstraram que no processo de relacionamento interpessoal é preciso compartilhar informações, sentimentos, como respeito, confiança, valores, experiências, ideias, com um diálogo efetivo e recíproco no qual proporciona melhor fluidez no trabalho em equipe e consequentemente na prestação de uma assistência de qualidade. O trabalho em equipe e a união são elementos que auxiliam no processo de diálogo efetivo, uma equipe de enfermagem precisa ter empatia entre os membros, exercido através do companheirismo prestando um cuidado assistencial à saúde com qualidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura apontou que grande parte dos pacientes internados, são submetidos a um estresse, decorrente da hospitalização. Diante dessa condição são tratadas de modo impessoal e frequentemente têm que conviver com situações desconhecidas e difíceis de aceitar, gerando ansiedade, temores e medos. Pode-se constatar que os dias de internação e o grau da patologia não foram fatores determinantes para o desenvolvimento do estresse, porém devem ser levados em conta, pois os mesmos estão inseridos na dinâmica sobre o adoecer.

Foi possível identificar que a longa permanência de internação surge, para os pacientes, como um ambiente temido, com uma série de fatores negativos associados, dentre os quais destaca-se a dor, as limitações físicas, a falta de privacidade, a ociosidade, a iluminação incômoda e os ruídos constantes, as dificuldades de comunicação, o isolamento e distanciamento da família e pessoas conhecidas.

Os dados discutidos neste trabalho possibilitaram uma reflexão sobre a atuação das equipes que atuam no contexto hospitalar, sendo importante repensar sobre as formas de intervenção propostas, os quais envolvem o atendimento ao paciente e à equipe inserida no contexto hospitalar, e assim se buscar alternativas que permitam a obtenção de resultados positivos durante o processo de hospitalização, como também na pós-alta.

No que se refere às limitações desta revisão, notou-se omissão de dados na literatura científica acerca do tema, ou seja, estudos incompletos, além de estudos não disponibilizados de forma gratuita, o que de certo modo limitou a pesquisa, pois impossibilitou a revisão de mais estudos e evidências relevantes, sobre a abordagem do tema direcionado para atuação do enfermeiro foram escassos.

Apartir deste estudo, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas relacionadas à hospitalização, à saúde psíquica do paciente e dos profissionais envolvidos especificamente para as equipes de enfermagem, para que possamos alcançar de fato e de direito o bem estar e a qualidade de vida de todos envolvidos neste contexto, inclusive familiares.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Camila de Sousa. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. **Rev. Psiq. Clínica USP**, 2019, vol. 25, n. 6.

ANDRADE, Hernández Nuñez. Trastornos de ansiedad en pacientes hospitalizados en Medicina Interna. **Rev Med Chil**, 2020; 133(8): 895-902.

ASKARI, Ozana de et al. Depressão, ansiedade e dependência emocional em pacientes internados. **Rev. cienc. Ciudad.**, 19(1): 57-70, 2021.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gest Soc.**, 5(11):121-36, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevalência das doenças mentais no mundo**. Diário Oficial da União. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, 2019.

DURAN, Badilho et al. Qualidade de vida e desfecho em longo prazo após hospitalização. **Enferm. Glob.**, 20(61): 265-273, ene. 2021.

DUBINSKY, Marlos et al. Consequência diretas e indiretas em pacientes internados. **Expert Rev Gastroenterol Hepatol.**, 15(9): 985-997, 2021 Sep.

GULLICH, Inês et al. Prevalência de ansiedade em pacientes internados num hospital universitário do sul do Brasil e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v16 (3), 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm.**, 17(4):758–64, 2008.

OLIVEIRA, Kayke Magalhães Abreu; MARQUES, Thiago Cardoso; SILVA, Camila Damasceno Alencar. Cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia**, v.5, n.1, p.397-412. 2020.

PALMER, Patricia et al. Prevalência de ansiedade em pacientes hospitalizados. **PLoS One.**, 16(12): e0260921, 2021.

PEÑA, Marcos Oliveira et al. Ansiedade em pacientes acamados e nível de conhecimentos dos profissionais que atuam em UTI. **Enferm. Glob**, 19(45), 2022.

SANTOS, Maurício Dornelas; GALDEANO, Luís. Traço e estado de ansiedade de estudantes de enfermagem na realização de uma prova prática. **Revista Mineira de Enfermagem**, 13(1), p.76-83, 2019.

ROSA, Regis Goulart et al. Respostas psicológicas aos pacientes em internação prolongada. **Rev Bras Ter Intensiva**, 33(1): 31-37, 2021.

RUCKHOLDT, Mônica et al. Carga de ansiedade e depressão em pacientes acamados. **J Clin Nurs.**, 30(23-24): 3528-3538, 2021.

VLAKE, John Hendrik et al. Sofrimento psicológico e qualidade de vida em pacientes pós internação. **PLoS One**, 16(8): e0255774, 2021.